



RELATÓRIO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - PDE



RELATÓRIO FINAL
JULHO DE 2016

CLIENTE





SUMÁRIO

SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	3
Contexto da Demanda.....	3
Sobre o Programa de Desenvolvimento da Educação	3
Desenho da Avaliação	4
Sobre os municípios estudados.....	6
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	8
Impacto do PDE nos municípios	8
Fatores que influenciam o alcance de resultados.....	14
ANEXO	21
Matriz de Avaliação	21

1. SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

1.1. CONTEXTO DA DEMANDA

A demanda pela avaliação do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) surge em momento estratégico do Instituto Brasil Solidário (IBS). Mudanças recentes na relação com um investidor histórico implicou em diminuição de recursos recebidos e no pedido por uma avaliação das ações do IBS no contorno do PDE. Ainda, a necessidade percebida pela organização de uma avaliação crítica que pudesse contribuir para aprendizados e comunicações junto a antigos e novos apoiadores, bem como o desejo de se marcar o final de um grande ciclo de trabalho somaram-se aos motivadores do processo.

O PDE é uma iniciativa com longa história e que, de forma orgânica, a partir de experimentações e avaliações internas (formais e informais), veio se desenvolvendo desde praticamente o início do IBS e suas intervenções embrionárias em escolas das cidades pelas quais passavam em caravana junto com o Rally dos Sertões¹. Assim, falamos aqui de uma intervenção com grande histórico e realizações que ainda não havia passado por uma avaliação externa apresentando análises de mérito e relevância sobre seus efeitos e estratégias. Neste sentido, este processo avaliativo vem cumprir importante papel junto ao IBS, intencionando apoiá-lo em seu percurso de aprendizado, desenvolvimento e ampliação das relações institucionais.

1.2. SOBRE O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

O objetivo central do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) é “*Transformar territórios por meio da escola, formando núcleos de transformação que agreguem valores éticos e mobilizem diferentes atores da comunidade*”. Fruto de iniciativas anteriores do IBS com escolas por diversas regiões do Brasil, o PDE se formaliza como programa em 2009², atingindo 23 municípios de forma direta e influenciando a multiplicação de saberes e práticas em dezenas de outros municípios.

O programa com formato de 30 meses teve início em 2009 pautado por 3 eixos principais e recentemente definido por um ciclo de 30 meses de intervenção.



O diagnóstico tem como objetivo a escolha dos municípios que serão beneficiados pelo programa e os critérios variam entre índices de vulnerabilidade, localização geográfica – levando em consideração a formação de redes, e indicações de parceiros ou financiadores.

¹ A relação do IBS (ainda à época apenas um projeto de nome “Livro na Estrada e Pé na Tábua”) com o Rally dos Sertões iniciou em 2001, quando as primeiras equipes coordenadas por Luis Salvatore (um dos fundadores do Instituto) passaram a atuar junto da caravana do Rally realizando ações, especialmente no campo da leitura, nas cidades visitas pelo evento no nordeste brasileiro.

² Os trabalhos de forma direta com escolas em formato seminal do PDE surge em 2002 e percorre ate 2009 170 municípios brasileiros.

Após definição do município que irá receber as intervenções é articulado um planejamento das ações junto ao poder público para definição das 2 escolas que serão foco da intervenção. As escolas são escolhidas a partir de critérios que envolvem a vulnerabilidade do bairro onde se encontram, além do interesse em receber o projeto, sendo sempre uma do campo e uma urbana e com foco no Ensino Fundamental.

O programa inicia a partir de uma mobilização local, a qual tem como ponto de partida a rede de educação mas envolve outras secretarias na maioria das cidades, e que tem como objetivo articular meios de implementação das atividades que são o foco da intervenção. Nesta fase há uma estratégia importante de investimento conjunto do IBS e do poder público na infraestrutura das escolas escolhidas para receber a intervenção.

Em seguida, são definidas as oficinas de formação levando-se em consideração demandas e necessidades locais, ainda que o projeto tenha um escopo bem definido, que abrange uma etapa de formação teórica no formato de um seminário aberto para educadores e alunos do município e uma etapa prática no formato de oficinas, que acontecem nas escolas. A metodologia do programa envolve atuação em 6 áreas temáticas que podem dialogar com o currículo escolar oficial: Educomunicação, Incentivo à Leitura, Educação Ambiental, Saúde, Empreendedorismo e Arte e Cultura.

A intervenção tem como foco 4 públicos principais: a Secretaria Municipal de Educação com o objetivo de incidir em políticas públicas; a escola onde visa melhorar a infraestrutura e fomentar a participação da comunidade em atividades dentro e fora do ambiente escolar; os professores e professoras na intenção de qualificar as práticas pedagógicas e as alunas e alunos com foco em 6 áreas de resultado: fluxo escolar, desenvolvimento de competências, saúde e alimentação, relação com o meio-ambiente, relação com a escola e com o educador/a e repertório sociocultural. As oficinas permeiam o contra turno escolar em geral e envolvem a comunidade local.

O programa teve variações em sua implementação até o momento e contou com apoios variados em todas as cidades. Algumas localidades receberam a intervenção em seu formato mais atual, com o ciclo de 30 meses, 3 grandes visitas presenciais e uma série de formações do IBS. Outras receberam um PDE em visitas mais espaçadas e um conjunto menor de oficinas. Além disso, cada cidade tem um conjunto de atores próprios que se envolvem de diferentes maneiras com o PDE, o que por si só gera alcances distintos na medida em que podem influenciar muito a entrada nas escolas, a vinculação com alunos, a multiplicação e a própria manutenção de ações pós intervenção.

1.3. DESENHO DA AVALIAÇÃO



O processo avaliativo se estrutura em cinco grandes etapas acima apontadas no esquema. Foi orientado por matriz específica que aponta as perguntas centrais da avaliação, campos de mudança intencionados pelo programa e seus públicos, bem como os indicadores-chave a serem avaliados no processo. Tal matriz orientou todo o campo de coleta e análises e teve sua construção através de um processo participativo, contando com encontros junto a lideranças e equipe técnica do IBS, liderança do Instituto Samuel Klein (investidor histórico da organização) e de uma técnica de uma instituição parceira (Ponte a Ponte), visando alinhar uma imagem do programa que contemplasse todos os envolvidos.

Da referida matriz (anexo 1) derivou uma série de escolhas metodológicas voltadas a possibilitar respostas às seguintes perguntas nela presentes:

- **P1. Qual o impacto do PDE no município (comunidade escolar e políticas públicas)?**
- **P2. Quais os fatores que influenciam o alcance de resultados do PDE?**

O método contemplou coleta qualitativa e quantitativa junto à amostra diversa e ampla de atores relacionados ao PDE (Tabela 1) visando a triangulação de dados como importante mecanismo para o rigor no processo. Esta perspectiva (triangulação) analisa os conteúdos coletados com diferentes atores e diferentes formas, agrupando-os, comparando-os e buscando assim possibilidades de afirmações firmes sobre o objeto (PDE).

A coleta quantitativa foi empreendida via questionário online direcionado a professores e professoras de mais de 50 escolas em 23 cidades, que tiveram intervenção do IBS, direta ou indiretamente. A coleta qualitativa se deu via visita em 4 escolas, entrevistas, observações e grupos focais junto a diversos atores relacionados ao PDE em duas cidades escolhidas como estudos de caso. Estas, Crateús (CE) e Irecê (BA) foram indicadas pelo IBS por possuírem perfil distinto entre si quanto ao formato de intervenção recebida, além de serem reconhecidas como locais com resultados expressivos da intervenção. Crateús recebeu intervenção do IBS desde 2002, sendo que o ciclo de 30 meses do PDE aconteceu entre 2009 e 2010. Irecê por sua vez, recebeu o PDE entre 2011 e 2012. Ambas continuam a receber apoio do IBS e contar com o Instituto como parceiro em diversos âmbitos, sem um compromisso formal estabelecido.

Na tabela 1 são apresentadas as técnicas de coleta empregadas por segmento de público-alvo, número de atores envolvidos, bem como a abrangência local:

PÚBLICO	COLETA QUANTITATIVA	COLETA QUALITATIVA	ABRANGÊNCIA LOCAL
professores e professoras	310 respondentes	34	Quanti: 21 municípios Quali: 2 municípios
alunos e alunas	"	82	2 municípios
diretores	"	4	2 municípios
funcionários da escola	"	16	2 municípios
coordenadoras/es pedagógicas/os	"	3	2 municípios
secretárias/os municipais educação	"	2	2 municípios
técnicas/os da Secretaria de Educação	"	2	2 municípios
familiares de alunos e alunas	"	28	2 municípios
mobilizadores/res e articuladores locais do IBS	"	14	2 municípios
atores externos (rep. de cidades próximas às cidades estudo-caso)	"	19	6 municípios
Total de atores envolvidos	310 respondentes	204	21 quanti 8 quali

Embora os dados tenham permitido a construção de afirmações sobre o PDE, algumas limitações nas coletas dificultaram certos aprofundamentos e generalizações. O principal limite foi quanto à generalização dos impactos do PDE vistos nas cidades visitadas, que não se deu com o desenho avaliativo e coletas empreendidas.

O questionário online endereçado a professores e professoras de 23 municípios vinha cumprir a função de possibilitar generalizações, contudo, devido ao comportamento de sua amostra de respondentes, isto não se fez possível. Os motivos centrais foram:

- i. Embora 21 municípios tenham registrado respondentes no instrumento, apenas 12 tiveram 6 ou mais professores respondendo, diversidade amostral mínima para tratarmos as respostas como representativas de um município como um todo para além de um dado individual.
- ii. Um destes municípios (Natal/RN) apresentou ainda sistemática repetição de respostas entre os respondentes (todas as respostas idênticas, em todos os âmbitos), evento probabilisticamente improvável e que estatisticamente levou a desconsideração do mesmo como unidade municipal na análise.
- iii. Forte tendência positiva extrema nas respostas, nos dá hipóteses de participação de professores bastante vinculados ao IBS e seu programa e com alta participação nas formações. Embora considerados, tais resultados não parecem representar o conjunto mais variado de professores das escolas.

Embora, como já dito, não tenha sido possível fazer generalizações, as afirmações apresentadas neste relatório versam sobre alcances do PDE a partir de intervenções e contextos nos moldes encontrados nas cidades estudadas como caso, reforçadas por conjuntos de respostas individuais no questionário.

1.4. SOBRE OS MUNICÍPIOS ESTUDADOS

Irecê (BA) e Crateús (CE) são municípios comum histórico de ações que visam a capacitação dos profissionais, seja através do estímulo para formações externas (pós-graduações e cursos de extensão) ou internas (proporcionadas pela SEDUC) e que são expressivas para as redes locais. Neste contexto, as ações do PDE, que têm foco em formações complementares para alunos/as e professores/as, encontram nestes municípios um terreno fértil, onde a mobilização destes atores diante do tema da formação antecede a intervenção do PDE.

a) Caracterização de Irecê - BA

O município de Irecê tem 73.380 habitantes (IBGE, 2015) e um IDH- M de 0,691, índice de desenvolvimento humano considerado médio, levando em conta a longevidade, a educação e a renda.

A rede de educação detém 62 escolas de Educação Básica e 19.250 matrículas, sendo 9.906 no Ensino Fundamental (INEP, 2014). Segundo dados do SIAB³, 92% das crianças de 7 a 14 anos estão na escola em Irecê.

Segundo técnica da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), a educação ganhou destaque no município desde 1997, quando o prefeito da época concentrou ações na área incentivando a formação dos profissionais e promovendo uma maior oferta de cursos de especialização. Neste momento, foi efetivada uma parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) para oferecer graduação e pós-graduação para os professores, além da construção de um plano de carreira. Hoje, segundo a técnica da SEDUC, 82% dos professores do município tem especialização.

Segundo entrevistados, entre 2008 e 2011 houve uma estagnação da educação no município. Em 2011 o IBS chega no município com o PDE e foca as ações em Irecê entre 2011 e 2012. As duas escolas escolhidas para receberem as ações do IBS se deram através de um diagnóstico que priorizava atuação em comunidades com maiores índices de vulnerabilidade.

b) Caracterização de Crateús – CE

O município de Crateús tem 74.271 habitantes (IBGE, 2015) e um IDH-M de 0,644, também considerado um índice médio, levando em conta a longevidade, a educação e a renda.

A rede de educação abrange 76 escolas na Educação Básica e cerca de 17.244 matrículas, sendo 11.289 no Ensino Fundamental (INEP, 2014). Segundo dados do SIAB 68% das crianças de 7 a 14 anos estão na escola. Vale notar que a zona rural é bastante expressiva no município e concentra a maior parte da população, assim como da rede de escolas.

Segundo técnica da Secretaria Municipal de Educação, Crateús é um município reconhecido por seus educadores, muitos com cursos de especialização e pós-graduação e com um histórico forte na luta por direitos. A SEDUC tem formações regulares para os professores do fundamental com frequência mensal, dentro da hora atividade.

O Plano Municipal de Educação (PME) do município foi mencionado diversas vezes pelos atores locais. O mesmo foi construído de maneira participativa, envolvendo 17 entidades e tendo articulado de 15 a 20 encontros na fase de elaboração. O PME incluiu a meta 21 em seu plano, que visa “Universalizar para o ensino infantil e ensino fundamental da rede pública a inclusão e regularidade em planejamento específico para os temas relevantes e propostas pedagógicas de afirmação durante a vigência do plano”. As estratégias envolvem temáticas como a educação ambiental, ensino religioso, questão de gênero (vetada), entre outras.

³Sistema de Informação da Atenção Básica do Ministério da Saúde, 2013

O IBS tem intervenções em Crateús desde 2002 e o PDE no modelo de 30 meses chegou no município entre 2009 e 2010. A intervenção foi feita em 2 escolas municipais e multiplicada em outras 3 por atores locais.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da avaliação serão apresentados com foco nos públicos que o PDE visa influenciar, sendo eles a Secretaria Municipal de Educação, a escola, os professores/as e alunos/as e iram versar sobre o conteúdo explicitado na Matriz de Avaliação (anexo 1).

A figura abaixo pontua os principais alcances do programa:



2.2. IMPACTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE) NOS MUNICÍPIOS

→O PDE motivou alunos e alunas a se engajarem nas atividades escolares e a se apropriarem do espaço escolar.

A intervenção do PDE possibilitou mudanças expressivas nos espaços, conquistando a comunidade escolar e fazendo com que se sentissem cuidados e motivados a cuidarem da escola. “**A Luís Viana foi escolhida por ser uma escola desacreditada. Os pais não acreditavam na educação, os alunos não acreditavam. O IBS chegou transformando**”(Professor e multiplicador local).

Além disso, as oficinas práticas oferecidas pelo programa mostraram caminhos para uma pluralidade de atividades pedagógicas, valorizando os professores e professoras e potencializando o interesse dos alunos e alunas nas atividades escolares. “**A gente fica gostando mais das atividades, do que tem para fazer na escola, do espaço mudado, começaram coisas novas. A escola virou tipo uma segunda casa**”. (Aluno).

No campo do fluxo escolar, que abrange frequência, evasão e abandono escolar, não foi possível coletar dados objetivos, formais, das escolas de modo a aferir com segurança qualquer afirmação neste sentido - embora haja sinalização de mudanças positivas neste sentido nas escolas visitadas. Não obstante, nos grupos focais houve diversos relatos sobre a influência do PDE nesta área de resultado. O PDE segundo atores locais contribuiu melhorar a frequência e diminuir a evasão, além de aumentar a aprovação de alguns alunos: “**A evasão diminuiu aqui e a aprovação aumentou. Você vai ver que**

em 2011 e 2012 foi o pico da aprovação aqui” (Multiplicador local). “Quando tem os projetos que envolvem os meninos melhora a evasão” (Secretaria Adjunta).

OPDE, de modo geral, incide sobre a motivação de alunos, alunas e professores de forma positiva, ampliando as oportunidades, engajando-os nas atividades escolares e possibilitando uma maior apropriação e senso de pertencimento à escola. Alunos e alunas passam a propor ações à escola e aos professores e professoras. **“O objetivo do PDE é tornar o trabalho pedagógico mais atrativo, trazer possibilidades, projetos, ideias. (...) Os alunos queriam (durante a intervenção) vir nos dois períodos. A escola virou um refúgio”** (Articulador local). **“IBS vem acordar olhar humano para educação, vinculada com alunos e pais. Principal resultado é no envolvimento maior dos alunos, respeito maior com a escola.”** (Diretor de uma escola visitada)

No questionário aplicado nas escolas, 96,8% dos professores apontam que seus alunos e alunas expressam ideias, dúvidas e convicções nas atividades em sala, ao que 79,4% aferem influência do PDE nestes comportamentos. O questionário aponta também que, de modo geral (87,8% de respostas), seus alunos frequentam a escola em outros horários além do letivo. Destes docentes, 79,9% dizem que o IBS via PDE tem muita influência neste movimento. Foi possível observar que os alunos e alunas frequentavam a escola fora do horário letivo durante a intervenção do PDE, mas, atualmente, os alunos e alunas não costumam frequentar a escola no contra turno.

Vale notar que os alunos e alunas permanecem se sentindo valorizados e se mantêm engajados nas atividades: **“O IBS vem trazer uma mudança de ideologia, vem mostrar que o lugar tem potencial”** (Professor e articulador local). O investimento e o envolvimento do IBS com ações práticas geram uma predisposição da comunidade escolar para se engajarem com as atividades e para cuidar do espaço. **“O IBS incentiva a seguir em frente com tudo que queremos e sonhamos”** (aluna).

Não foram observadas, contudo, movimentos de alunos que apontassem para resultados generalizáveis quanto a posicionamentos de liderança ou protagonismo expressivo dos alunos. Embora dados do questionário apontem que 85,8% dos professoras/es acreditem que “os alunos/alunas propõem soluções para os desafios de sua escola”, e que 51,3% de professoras/es entendam que “os alunos/alunas participam de espaços de representação (grêmios e fóruns)”, não conseguimos identificar nos estudos de caso resultados neste campo. Vale notar que existe o início de uma ação neste sentido, onde o IBS fomenta um clube de debates para promover a reflexão e liderança dos alunos, provocando a formação de grêmios e a discussão de projetos e valores sociais-comunitários.

→Os alunos têm mais opções de leitura e lêem com mais frequência.

Em Irecê e Crateús já existiam ações no campo da leitura ligados a outros projetos ou mesmo a políticas públicas. O PDE potencializou as práticas existentes e fomentou outras, gerando um maior envolvimento com a leitura na escola: **“A leitura em família eu já fazia, mas o IBS trouxe outras formas e eu dei continuidade. Trouxe a ideia da família na biblioteca”** (Professor e multiplicador).

Nos municípios visitados a política pública municipal dos 30 minutos de leitura, que permeia a rede e promove paradas de leitura mensais durante o ano já existia por influência do IBS, e embora não tenha sido possível checar sua efetividade em todas as unidades nas escolas visitadas apareceu ativa e relevante, dando sentido e trazendo contribuições. **“Fazemos 30 minutos de leitura na escola. Ano passado era quinzenal, fazíamos dentro e fora da escola. Este ano estamos fazendo mensal, mas queremos fazer quinzenal”** (Coordenador Pedagógico). **“Gostaria muito que o IBS viesse a minha escola. Lá não tem 30 minutos de leitura”** (Multiplicadora local)

O investimento em leitura é um dos pilares do PDE e, segundo dados da avaliação, é um campo onde há resultados expressivos. Uma ação central nesta área é garantir a existência de bibliotecas nas escolas ou em suas proximidades, a depender de uma definição local. A estratégia para disponibilizar a biblioteca pode variar em cada localidade, mas em geral é acordada uma ação conjunta com o poder público. As 3 bibliotecas visitadas tinham uma boa estrutura com espaço para leitura e com um acervo de qualidade (diversidade de autores e de títulos, bem como quantidade).

As bibliotecas nem sempre ficam abertas durante o período de aula, a depender da existência de um profissional dedicado, total ou parcialmente, a cuidar do espaço. Neste sentido, foi possível notar que a frequência na biblioteca fora das aulas curriculares diminuiu após a saída do projeto, mas continua sendo utilizada em aulas pontuais: *"Diminuiu a frequência de alunos na biblioteca. A leitura continuou na escola, mas sem projetos na biblioteca"*(Professor). As alunas e alunos declararam frequentar o local para buscar livros de interesse impulsionados por alguma atividade curricular. Os alunos que participaram do grupo focal em um dos municípios estavam lendo livros para a aula de português.

Professores, pais e alunos mencionaram o aumento da leitura após as ações do IBS. *"Houve uma contribuição para a leitura. Os alunos se interessam mais, cobram o trabalho na biblioteca"*(professora); *"O IBS trouxe um olhar diferenciado para a leitura. Meu filho é apaixonado por Vinicius de Moraes. Despertou o interesse nele"* (Mãe de aluno); *"O IBS incentiva a ler. Tem concursos em vários municípios, tem soletrando, maratona de leitura"* (Aluna).

As competições como São João Literário, soletrando e maratona de leitura, são estratégias do PDE que permeiam ainda hoje a rotina das escolas e fazem com que muitas alunas e alunos se engajem por oferecer prêmios aos vencedores como bicicletas, tablets, entre outros. *"O interesse pela leitura aumentou. Tem o soletrando, a maratona de leitura. Só o ano passado não teve. Aprendemos a escrever, produzir textos e poesias"*(Aluna).

→**O investimento do PDE em infraestrutura e equipamentos gerou melhores condições para aprendizagem dos alunos e alunas.**

As escolas que recebem as oficinas práticas do PDE são definidas a partir de índices de vulnerabilidade dos bairros onde estão localizadas. Assim, são escolas que lidam com condições desafiadoras de violência no entorno e têm uma limitação no que tange a infraestrutura de forma geral: falta de espaços físicos adequados e de equipamentos que apoiam as práticas pedagógicas.

Dados do questionário aplicado com 21 municípios (e 310 professores) mostram que investimentos em estrutura foram feitos em todas as escolas que receberam o PDE. As construções/reformas/implementações mais citadas foram: bibliotecas (n=288), Horta escolar (n=285), Rádio Escolar (n=264).

Em Crateús e Irecê as escolas que receberam a intervenção tiveram mudanças expressivas relacionadas à infraestrutura. Estas mudanças foram realizadas de forma conjunta entre o poder público e o IBS. Parte das mudanças foram financiadas pela Secretaria Municipal de Educação, mas foram impulsionadas pelo PDE, que articula este investimento como contrapartida da intervenção. *"(A escola) Santa Rosa era uma tapera, não foi pensada para ser escola. Teve uma enchente e as pessoas construíram galpões que viraram uma escola posteriormente. A reforma da escola foi uma contrapartida do município para receber o PDE. Hoje é uma escola modelo"*(Secretaria do Meio Ambiente).

A transformação do espaço escolar permite inserir as oficinas práticas do PDE na escola e oferta espaços e equipamentos qualificados para a comunidade escolar com a construção de bibliotecas, laboratórios de informática, computadores, impressoras, data show, entre outros, criando condições mais adequada para o ensino-aprendizagem. Em uma das escolas visitadas a entrada do IBS surgiu como possibilidade única e diferenciada, como mostra a afirmação de um gestor educacional: “**tudo chega nas escolas grandes e nas escolas pequenas nada. Não tínhamos livros a não ser os didáticos antes do IBS entrar.**”.(Diretora de uma escola)

A diretora de uma escola relatou que para receber o PDE a Secretaria Municipal de Educação proporcionou uma reorganização do espaço escolar, que envolveu a construção de duas salas de aula e permitiu liberar um local adequado para organização de uma biblioteca. As mudanças feitas na escola permitiram ter uma sala para cada turma, uma biblioteca e uma sala de informática. Em contrapartida o IBS disponibilizou estantes e acervo de livros, além de 6 computadores para o laboratório de informática. As reformas e equipamentos são um legado importante do programa que ficaram na escola e possibilitaram uma nova dinâmica de aulas e propostas pedagógicas em um espaço adequado para as crianças e educadores.“**IBS faz investimentos importantes, trouxe computador, máquinas fotográficas, data show, melhorou biblioteca, reformou alguns espaços**” (Diretor de uma escola). “**Antes escola era um buraco, tinha pouca sala, não tinha estrutura pra nada, portas das salas davam pra estrada. IBS fez parceria e reformou tudo, trouxe informática, escovódromo, biblioteca com mais livros**” (Aluna). “**Se não fosse por esse pessoal essa escola nunca seria reformada dessa maneira**”(Mãe de uma aluna).

Itens	%
Horta escolar	91%
Biblioteca	90%
Rádio	87%
Outro	79%
Jornal	79%
Escovódromo	77%
Computador	75%
Espaços de convivência	69%
Infraestrutura de internet	59%

Figura 1 Porcentagens de resposta por ítems/equipamentos criados/implantados com apoio do IBS

→ **As comunidades do entorno de escolas que tiveram o PDE em Irecê e Crateús passaram a valorizar o bairro e a cultura local**

Nos municípios visitados as escolas são uma referência nos bairros onde se localizam, sendo muitas vezes o principal ativo, já que há poucos espaços públicos nas localidades, principalmente na zona rural. Valorizar a escola gera uma valorização local reconhecida por todos e todas que vivem nas proximidades. “**O IBS vem trazer uma mudança de ideologia. Vem mostrar que o lugar tem potencial**”(Multiplicador local). “**O IBS tem a maestria de reconhecer o potencial a partir da realidade local**” (Multiplicadora local).

A valorização da cultura local e das particularidades que oferecem cada região se dão através de saídas fotográficas, produção de documentários, participação no São João Literário, entre outras ações que vão apoiando a construção de uma identidade local pautada nos ativos existentes. “*O aluno tira uma foto do bairro e a foto não fica na máquina, a foto vai para a aula de geografia (...). Os alunos conseguiram resgatar a história de um fazendeiro para fazer um curta metragem (...) nós tivemos que reproduzir o documentário 9 vezes, porque eles queriam se ver na tela (...) eram eles contando a história deles*” (Articulador e professor).

Foi criado um grupo de teatro em uma das escolas que tiveram o PDE e este grupo passou a ser chamado para se apresentar em outras localidades, o que fortaleceu a identidade dos jovens e a visão da comunidade onde moravam. “*Os alunos nunca tinham saído deste bairro e de uma hora para outra eles começam a ir para outros lugares. Isso faz toda a diferença na vida de um ser humano (...) A gente sabe o quanto é importante a gente se sentir importante*” (Articulador e professor).

As oficinas ministradas através do PDE trazem novas práticas pedagógicas, potencializando talentos e diversificando as atividades nas escolas. “*Abriu um leque de opções e nos deu a oportunidade de vermos as coisas diferente, aproveitando a realidade local para pensar projetos e melhorar a auto estima dos meninos (e meninas) da comunidade*”. (Professor); “*Professores não vinham dar aula no bairro. Agora procuram a escola*”(Articulador).

A preocupação com o meio ambiente gera uma conscientização local sobre a importância de preservar a natureza e do cuidado com o lixo. Durante a intervenção são distribuídas mudas para a comunidade, são organizados mutirões de limpeza nas proximidades da escola e em áreas de rios e nascentes, além de plantarem árvores no entorno da escola junto com professores/as e alunos/as. Estas ações promoveram trocas entre escola e comunidade de entorno, gerando posturas de cuidado e valorização no bairro e no espaço escolar. “*A comunidade como um todo, na escola e fora da escola, se conscientizou da limpeza das ruas e escola*” (Funcionário da escola); “*Incentivou a comunidade a plantar, ensinou a não queimar o lixo*” (Mãe de aluno); “*A mãe vai levar o filho na escola e leva a sacola com os recicláveis. Não joga mais no mato*” (Técnica da Secretaria).

→**Nos estudos de caso realizados não foi possível observar mudanças expressivas no uso de recursos/práticas didáticas pelos professores e professoras em sala de aula, ficando aparente, contudo, mudanças na relação entre professores e alunos em sala inclusive.**

O PDE tem uma intencionalidade de qualificar as práticas pedagógicas, investindo em formações que versam sobre a importância de articular o planejamento entre as áreas, a inovação (uso de tecnologia, novos recursos), uso do território, e projetos que envolvem principalmente a leitura e a educação ambiental, além de explorar novas formas de relações entre educadores/as e alunos/as.

Nos grupos focais e entrevistas realizadas em campo, envolvendo professores/as, alunos/as e coordenadores/as pedagógicos, estes temas foram explorados e foi possível notar que são questões vivas nas escolas, que se unem a outros projetos existentes. Entretanto, não foi possível observar nos discursos uma mudança expressiva dentro da sala de aula relacionada com o PDE.

Em Crateús e Irecê existem momentos pontuais de planejamento coletivo nas escolas visitadas, mas o foco destes encontros está nos projetos especiais que acontecem ao longo do ano e onde reverberam práticas pedagógicas que dialogam com as trazidas pelo PDE. No geral, os coordenadores pedagógicos têm reuniões individuais com os professores com foco nas dificuldades de aprendizagem de cada área.

Quando perguntados sobre mudanças ocorridas nas salas de aula após a intervenção do programa, professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e alunos/as não as enxergavam: “**Tem dinâmicas fora da sala de aula. Não são constantes, mas ficaram na escola**” (*Professora e multiplicadora*). Os relatos do estudo de campo pautam a potência que o IBS trouxe para a escola, a dificuldade em manter os projetos e a opção de inserir o conhecimento adquirido em projetos pontuais e datas comemorativas: “**Não mudou as aulas, mudou só a limpeza da escola**” (*Aluno*).

Nas escolas visitadas falou-se do PDE potencializando algumas práticas existentes na escola. Foi mencionado o apoio do material didático oferecido pelo IBS e a motivação que contagia professores/as e alunos/as após a participação nas oficinas práticas. Segundo o coordenador de uma das escolas, a adesão dos professores em relação ao PDE é muito boa. Ele destaca o envolvimento da equipe de professores, mas pontua a dificuldade em dar continuidade para algumas ações, seja pela rotatividade dos profissionais da escola, contratados como cargo comissionado (professores/as e gestores/as) ou por fatores externos como problemas com a rede elétrica, falta de água, entre outros. “**Existem descontinuidades por conta do sistema de cargos comissionados**” (*Diretora*). “**As salas estão sem ventilador e sem ar condicionado por causa do problema de energia. Por isso também a rádio não funciona, os equipamentos não funcionam**” (*Aluno de uma escola visitada*).

Foram mencionadas atividades relacionadas ao meio ambiente, a leitura e atividades realizadas fora do espaço escolar (no território) influenciada por diversos fatores: outros parceiros, práticas já adquiridas por alguns professores/as e projetos pontuais, no geral em datas comemorativas. Os projetos pontuais foram relacionados com o PDE e as metodologias trazidas nas oficinas práticas para professores/as e alunos/as. Foram mencionadas atividades de teatro, passeio fotográfico, estudo de campo, passeatas da paz, caminhadas pela consciência negra e oficinas de reciclagem, além de torneios e gincanas de leitura realizadas com alunos e alunas em sábados letivos e datas comemorativas e com base em aprendizados nas formações do PDE.

Crateús tem um comportamento diferenciado em relação as ações de Meio Ambiente devido ao Projeto LEVE (Local de Entrega Voluntária Escolar), projeto relacionado a coleta seletiva e que tem bastante força no município⁴ e nas escolas. Além disso, o município conta com outros projetos que influenciam a questão ambiental ao qual o PDE vem somar esforços.

→O PDE influenciou a implementação de políticas públicas no campo da leitura e da saúde (escovódromo).

A estratégia inicial do PDE é a articulação com o poder público (com foco na Secretaria Municipal de Educação e/ou prefeitura da localidade e também outras secretarias) para intervir em escolas do município de forma conjunta buscando estabelecer termos de investimentos das duas partes, IBS e poder público. Ao planejar as ações, o PDE busca também incidir em políticas públicas que conversem com a atuação proposta em relação às 6 áreas temáticas trabalhadas nas formações, mais especificamente em duas delas, Leitura (prioritariamente), Saúde e Meio Ambiente em certa medida.

Os estudos de campo, assim como conversas feitas com atores externos (gestores, educadores e representantes de secretarias) que vieram de municípios próximos a Crateús e Irecê para relatar experiências de implementação do PDE, mencionaram resultados neste campo das políticas públicas nas áreas de Leitura e da Saúde. No grupo com representantes de 7 municípios foi relatado que em 4 deles a política municipal dos “30 Minutos de Leitura” foi implementada, sem mencionar novamente

⁴ Mais informações sobre o Projeto LEVE se encontram em relatório específico de avaliação do projeto.

os dois municípios visitados (Irecê e Crateús), que também a possuem na rede. Tal política, proposta pelo IBS, instala nas escolas uma rotina mensal de leitura na faixa da educação básica, que envolve alunos e até famílias em alguns casos. Atores ouvidos referem valor a tal estratégica como capaz de mobilizar alunos e professores para uma rotina mais forte de contato e desenvolvimento com a leitura, mesmo em escolas que já possuíam práticas de leitura estabelecidas por políticas estaduais, como no caso das escolas do Ceará. O impacto desta política na leitura não é homogêneo no conjunto de alunos, havendo aqueles que passaram apenas a ler mais na escola como aqueles que, por exemplo, passaram a ler também fora dela com frequência, inclusive utilizando mais a biblioteca escolar.

No âmbito da Saúde, a instalação e funcionamento de escovódromos – espaço voltado a higiene bucal de alunos proposto pelo IBS – nas escolas está presente em diversos municípios. A existência de escovódromo nas escolas ajudou na criação do hábito de escovar os dentes em muitos alunos, questão que foi mencionada diversas vezes como um desafio nos municípios visitados. Muitas crianças das comunidades de entorno das escolas visitadas tinham problemas dentários e deixavam de frequentar as aulas por dores e indisposição, segundo relatos cruzados de pais, professores e gestores. Além disso, o escovódromo incentivou em alguns locais uma rotina para lavar as mãos também importante no âmbito da saúde. ***"Ajudou muito a escovarem direito os dentes. E no fim de semana escovam igual." (Mãe de alunos)***.

De modo geral, o escovódromo é usado pelas crianças do ensino fundamental I, mostrando resultados que variam de acordo, em suma, com a rotina implantada nas escolas e práticas da própria família. Há escolas, por exemplo, que possuem horário de escovações pactuados com todos os alunos do fundamental I, conseguindo grande adesão e mobilização. Outras escolas, há de se marcar, vivem dificuldades de uma utilização frequente devido, por exemplo, a falta ou restrição de água. Mesmos nestes casos, onde a utilização do escovódromo não ocorre sempre, falou-se da função que ele cumpre na criação do hábito de higiene: os alunos e alunas que participaram dos grupos focais mencionaram escovar os dentes com mais frequência, mesmo que em casa.

→As formações do PDE possibilitam diversificar a oferta de atividades para as crianças

Como mencionado anteriormente, a estratégia de formação do PDE une teoria e prática e é conduzida a partir de 6 áreas temáticas que versam sobre dispositivos metodológicos para trabalhar as questões consideradas prioritárias pelo programa, como expressa a matriz de avaliação (anexo 1). As metodologias envolvem atividades como teatro, produção de jornal escolar, xilogravura, passeios fotográficos, atividades de leitura, oficinas de reciclagem, produção de vídeos, entre outros. Embora estas atividades não tenham sido vistas presentes dentro da sala de aula, como já discutido, elas se apresentam em outros espaços e momentos na escola, seja em ações nos fins de semana, dias comemorativos ou até em intervalos de aula, por exemplo, proporcionando uma ampliação e diversificação das atividades feitas junto às crianças e adolescentes, agregando valores, motivando alunas e alunos e potencializando a aprendizagem.

Em suma, essa formação diversificada em múltiplas linguagens ampliou o repertório de educadores que passaram a realizar e promover atividades novas e alternativas na escola e em horários e períodos externos à aula formal. Como já marcado, esta dinâmica de ampliação de atividades depende de ativos que a proponham e conduzam, em geral educadores, estando assim sujeitas a desaparecerem da escola com a saída dos mesmos. Em Irecê, por exemplo, um dos professores formados inclusive pelo IBS tornou-se potente ator multiplicador, apoiando a

continuidade de algumas atividades nas escolas trabalhadas e tornando-se responsável pela reativação e manutenção de um ponto de cultura local – no qual se oferecem diversas atividades.

***“O (nome do professor) era professor só, mas aí montou o grupo de teatro na escola incentivado pelo IBS”.*(Aluno de escola visitada).**

2.3. FATORES QUE INFLUENCIAM O ALCANCE DE RESULTADOS DO PDE

→A ação prática formativa composta por teoria e prática favoreceu a apropriação dos dispositivos do PDE dos mesmos pelos professores

As estratégias do PDE de formação de professores/as e alunos/as se baseiam em um desenho que une conteúdos teóricos e vivências práticas, em geral, organizados em oficinas, independente da temática ou linguagem trabalhada. Diversos relatos escutados contam dessa conjugação como importante para que de fato as pessoas (professores/as, alunos/as, gestores/as escolares) se apropriem dos conteúdos, técnicas e ferramentas ofertadas. Por apropriação chamamos a capacidade de reproduzir aquilo que se aprendeu de modo fácil e seguro.

Muitos professores contaram, por exemplo, de como aprenderam fácil a fazer xilogravura, trabalhar com produção de fotos, etc., a partir deste formato teórico/prático das formações e de fato dizem utilizar/reproduzir em alguns momentos pontuais algumas, no geral fora do horário de aula.

→A capacidade de gerar transformação na escola está centrada no sujeito/ professor

O estudo avaliativo mostrou que as grandes transformações escolares se deram a partir de movimentos de professores e professoras que decidem empreender projetos estratégicos na escola, sejam criados por eles próprios, propostos pelo IBS ou criados em parceria por ambos – ex. uma agenda de saídas fotográficas de ensino-aprendizagem, uma rádio escola, grupos de teatro ou de música. Embora os alunos sejam escutados e por vezes sugiram e proponham ideias, seu protagonismo como líderes de projetos na escola é pouco visto, a não ser em casos isolados como se deu, por exemplo, quando alunos e alunas de uma escola de Crateús propuseram e organizaram um campeonato inter-classe. De qualquer modo, movimentos assim não mostram relação direta com ações do IBS.

Em suma, são os professores que aparecem de fato como realizadores centrais, ativando ações na escola a partir de provocações do IBS, em geral com apoio e incentivo da direção e coordenação pedagógica, quando existente na escola. Esta centralidade é um fator de risco para o programa: um professor que sai da escola leva consigo os aprendizados e os projetos fomentados pelo PDE, por não estarem estes institucionalizados.

A centralidade do professor e professora na liderança ou manutenção/guarda das intervenções provocadas ou iniciadas pelo IBS nas escolas, a rotatividade de docentes comumente vivida pelas escolas provocou dois fenômenos, nem sempre conjugados:

a) perda na escola do ator “guardião” e líder de uma determinada ação/projeto, levando assim esta capacidade da escola e deixando lacunas. Em poucos casos uma determinada iniciativa permaneceu na escola quando o professor ou professora responsável deixa seu cargo, sendo muito comum a extinção da atividade.

b) multiplicação da iniciativa/projeto desenvolvido a partir de alguma intervenção do IBS para a nova escola à qual o docente foi, caso tenha permanecido na rede, embora dependa de vários aspectos que não somente da vontade do professor ou professora em continuar realizando

determinada iniciativa/projeto. Ter apoio da gestão, ter equipamentos e estrutura disponível, bem como apoio até dos demais docentes influenciam essa possibilidade. Assim, esta multiplicação pelo/a docente de uma ação na nova escola é fator que fica fora do controle do PDE e para o qual ele não mostra estratégia.

→A mobilização de atores locais para multiplicação, embora seja eficiente, está centralizada na figura da liderança do IBS.

A capacidade de mobilização do IBS se mostrou muito potente nos municípios visitados, com a presença de diversos atores responsáveis pelo apoio na realização, continuidade ou multiplicação direta de atividades e propostas enquadradas no PDE. Estes multiplicadores, como chamados, visitam escolas provocando a continuidade e ampliação de atividades, articulam atores locais para facilitar realizações nas escolas e muitas vezes formam novos docentes. Sua mobilização, contudo, está profundamente ligada a figura do presidente e líder do IBS, que à distância e presencialmente mantém agenda de contato constante com os mesmos, provocando-os em suas atribuições e pensando junto novas possibilidades de trabalho, intervenções e articulações em prol das escolas e comunidade escolar. Como dito por alguns atores, embora o IBS tenha estratégias de mobilização continuada como blog, página no *Facebook*, contatos telefônicos, grupos no *whatsapp*, entre outros, se houver distanciamento do presidente por qualquer razão, haverá perdas e provavelmente descontinuidades em alguma medida nas cidades.

Esta questão remete a reflexões sobre fases organizacionais, prima sob o qual podemos notar o IBS com fortes traços ainda de um posicionamento pioneiro, no qual a presença e movimentação do fundador (pioneiro) ainda mantém a vida organizacional. Percebe-se certa consciência desta dinâmica na organização e seu líder, que marca desejo e novas estratégias visando de algum modo modificar o modelo de atuação do PDE frente a uma limitação eminente de capacidade de mobilização que se aproxima.

→A prática de investimentos financeiros nas escolas e para atores locais estratégicos (ex. cursos), embora úteis e importantes às realidades locais, não estão circunscritos num plano claro de intencionalidade de resultados.

Os recursos aportados pelo IBS para equipamentos e infraestrutura escolar facilitam realizações de pequeno e médio porte, isentando poder público de licitações demoradas, por exemplo, o que favorece a resolução rápida de demandas, o que motiva e envolve os atores locais.

Além deste investimento, o IBS aporta recursos para atores estratégicos desenvolverem projetos pessoais, como cursos de mestrado ou de especialização. Este investimento possibilita o desenvolvimento profissional de atores da rede, potencializando que os mesmos possam ocupar melhores cargos, com projetos que dialoguem com os objetivos do PDE de qualificar a educação. No geral, estes atores atuam como mobilizadores e articuladores locais do programa, contribuindo para a sustentabilidade das ações. Estes investimentos têm papel central na dinâmica do projeto, porém não ficou claro um plano de intencionalidade do programa a partir destas estratégias. Quais atores serão foco de investimento? Qual o resultado esperado com esta estratégia? Foram perguntas que não foi possível responder a partir dos estudos de campo.

→ Inserir o PDE em debates conceituais mais densos pode fortalecer as ações e articular o programa com redes educacionais mais amplas, com políticas governamentais ou posicionamentos mais robustos (ex. educação integral, ODS).

O PDE vem pautando sua atuação com base em conceitos que dialogam com discussões atuais sobre o ensino-aprendizagem no que tange a valorização do aluno/a e do professor/a, a importância de diversificar as atividades ofertadas na escola e de explorar o território e a cultura local como forma de agregar aspectos cognitivos e valores importantes na aprendizagem dos alunos e alunas.

Em publicação sobre as Tendências da Educação Integral⁵ fala-se da pluralidade de opções para organizar a Educação Integral nos diferentes contextos e das dimensões fundamentais que a estruturam, sendo estas a integração entre diversos campos do conhecimento, a inclusão dos saberes da família e da comunidade, o desenvolvimento de valores e atitudes. No desenvolvimento dessas dimensões, a circulação e a apropriação dos espaços educativos presentes na cidade pelas crianças e pelos adolescentes também devem ser valorizados nas atividades. Estas características se aproximam de conceitos que norteiam o PDE.

Diante das metas definidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) para a próxima década no que tange a estes conceitos, vê-se a agenda da Educação Integral presente de forma expressiva⁶. Se colocar diante desta agenda de forma explícita possibilitaria uma contribuição para alavancar resultados neste âmbito.

Além disso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) também trazem uma agenda onde a educação ocupa um lugar importante⁷ e, sendo esta uma agenda global e legitimada socialmente, pode proporcionar um diálogo interessante com as ações propostas pelo PDE. Em suma, dialogar com estas agendas pode potencializar o reconhecimento do projeto diante de uma agenda pública e desta forma uma atuação integrada com metas nacionais, o que pode fomentar recursos e parcerias importantes contribuindo para o fortalecimento do programa.

⁵ Vários autores. “Tendências para a Educação Integral”. Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

⁶ Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.

⁷ Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



SOBRE A MOVE

 move
avaliação e estratégia em
desenvolvimento social

MISSÃO



apoiar clientes a tomar as melhores decisões e desenhar as estratégias mais relevantes para aumentar o impacto social de seus investimentos.

VISÃO



organizações públicas e privadas fazem investimentos sociais inteligentes, melhor compreendem e demonstram o impacto de suas ações e produzem resultados sociais relevantes para a sociedade brasileira.

VALORES



- 1 nossa equipe é nosso maior ativo.
- 2 cada demanda é única e exige respostas específicas.
- 3 pluralidade e rigor metodológico.
- 4 a superação das desigualdades sociais brasileiras exige organizações fortes.
- 5 planejamento e avaliação são dispositivos-chave para promover desenvolvimento organizacional.

a **MOVE** foi cuidadosamente desenhada para responder à crescente **demand**a por planejamento e avaliação no campo **SOCIAL** brasileiro, com processos tecnicamente **rígidos**, politicamente **viáveis** e eticamente **responsáveis**.

 **EQUIPE EXECUTIVA DESSE PROJETO**

NOSSA EQUIPE É NOSSO MAIOR ATIVO: QUALIFICADA, ENGAJADA E EXPERIENTE.

DANIEL BRANDÃO

Diretor Executivo e supervisor
Mestre em educação pela PUC/SP

ANTONIO RIBEIRO

Líder do projeto
Mestre em psicologia social pela USP

JULIANA MORAES

Consultora
Mestre em antropologia pela *Université de Provence*/ UNICAMP



FALE COM A MOVE

[facebook.com/movesocial](https://www.facebook.com/movesocial)
move@movesocial.com.br
www.movesocial.com.br

Rua Cardoso de Almeida, 2101
CEP 01251-001 - São Paulo - SP
Tel +55 11 3868-4093

Instituto Brasil Solidário
Matriz de Avaliação

P1. Qual o impacto do PDE no município (comunidade escolar e políticas públicas)?

Alunos					
Estratégias	Resultados	Indicadores	Descritores	Fonte	
Formação Educação Complementar	Fluxo escolar	a) Frequência b) Índice de evasão c) Índice de desistência/abandono	a) Frequência b) Índice de evasão c) Índice de desistência/abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Dados secundários • Dados de frequência a serem capturados nas escolas 	
	Desenvolvimento de Competências	a) Participação e engajamento nas atividades escolares b) Desenvolvimento de habilidades técnicas em comunicação (Fund II)	a) Alunos e alunas propõem projetos e ações; participam de espaços de articulação/ representação juvenil na comunidade/escola b) Funcionamento da radio e jornal escolar, habilidades de expressão, competências em TIC.	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Focal com alunos • Grupo Focal com professores 	
	Saúde e alimentação	a) Hábitos de cuidado a com a própria saúde b) Hábitos de alimentação	a) Higiene e saúde bucal: uso do escovódromo, lava as mãos com frequência b) Consumo de produtos da horta escolar, mudança de cardápio escolar, reaproveitamento dos alimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Focal com alunos • Grupo Focal com professores • Grupo Focal com funcionários 	
	Relação com o meio ambiente	a) Adoção de práticas sustentáveis pelos alunos e alunas.	a) Incorporação de hábitos de reutilização de materiais de descarte; conhecimento sobre a importância do descarte consciente;	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Focal com alunos • Grupo Focal com professores • Grupo Focal com funcionários 	
	Relação com a escola e educador	a) Apropriação do espaço escolar b) Valorização do professor pelo aluno	a) Frequentam a escola em outros horários além do letivo, utilizam o espaço para estudar, organizam encontros/ festas. b) Alunos dialogam com professor para além da aula, professor como referência do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Focal com alunos • Grupo Focal com professores 	
	Repertório sociocultural	a) Hábito de leitura b) Valorização da identidade cultural	a) Utiliza a biblioteca, leva livro para casa, frequência de leitura b) Valoriza modos de vida/hábitos cotidianos, saberes e fazeres da cultura local e da família	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Focal com alunos • Grupo Focal com professores 	

Professores				
Estratégias	Resultados	Indicadores	Descritores	Fonte
Formação	Práticas Pedagógicas	a) Valorização do aluno pelo professor b) Uso do território c) Inovação d) Existência de proposta pedagógica articulada entre as áreas (educadores) e) Diversidade e frequência de projetos de educação ambiental	a) Enxerga e facilita aprendizado e desenvolvimento do aluno, busca olhar individual, valoriza o conhecimento dos alunos. b) Realização de atividades pedagógicas fora do espaço escolar; uso de elementos do bairro/cidade nas atividades pedagógicas c) Incorporação de novas práticas pedagógicas –mudança na rotina da aula, uso de tecnologia, uso de novos recursos e utilização de sequências didáticas de leitura d) Existência de proposta pedagógica articulada entre as áreas (educadores) e) Manutenção e/ou criação de áreas verdes (viveiros, horta escolar); arborização, coleta seletiva, outros.	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Focal com alunos • Grupo Focal com professores • Entrevista com Coordenador/a Pedagógico/a • Entrevista com gestor/a

Escolas				
Estratégias	Resultados	Indicadores	Descritores	Fonte
Estruturação física e material	Infraestrutura	a) Número e tipo de espaços reestruturados ou construídos na escola b) Número e tipo de equipamentos disponibilizados para a escola c) Utilidade dos espaços e materiais disponibilizados para a escola	a) Salas, bibliotecas, espaços de convivência, horta escolar, radio b) Número e tipo de equipamentos disponibilizados para a escola c) Utilidade dos espaços e materiais disponibilizados para a escola	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Focal com professores • Entrevista com Coordenador/a Pedagógico/a • Entrevista com gestor/a
Formação	Participação Comunitária	a) Diversidade e frequência de ações na escola abertas à participação da família e da comunidade b) Diversidade e quantidade de atores da família e da comunidade envolvidos em atividades da escola	a) Diversidade e frequência de ações na escola abertas à participação da família e da comunidade b) Diversidade e quantidade de atores da família e da comunidade envolvidos em atividades da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Focal com professores • Entrevista com Coordenador/a Pedagógico/a • Entrevista com gestor/a • Grupo Focal com representante de pais

Secretaria Municipal de Educação					
Estratégias	Resultados	Indicadores	Descritores	Fonte	
Advocacy Articulação Seminário	Gestão	a) Conhecimento e acesso a políticas estaduais e federais de educação b) Aprovação de leis para beneficiar professores e alunos	a) Número e diversidade de programas estaduais e federais existentes nas escolas b) Número de leis municipais criadas e/ou aprovadas após intervenção do IBS	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com Secretário municipal • Entrevista com outros atores públicos 	
	Escala do PDE	a) Replicação do PDE	a) Número de escolas com elementos do PDE replicados (independente do IBS); Número de multiplicadores atuantes para continuidade das ações nas escolas (independente do IBS)	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista com Secretário municipal • Entrevista com outros atores públicos • Entrevista com multiplicadores 	

P2. Quais os fatores que influenciam o alcance de resultados do PDE?

Fatores	Indicadores	Descritores	Fonte
Valorização do PDE	a) Participação e engajamento nas atividades do PDE	a) Nível de participação nas formações do PDE; Liderança em projetos e atividades relacionadas com o PDE; número de propostas do PDE implementadas; número de ações do PDE replicadas em outras escolas (sem envolvimento do IBS)	Professores, Gestores Escolares, Gestores Públicos, Alunos
Eficácia e relevância das formações oferecidas	a) Capacidade técnica dos atores locais	a) Nível de conhecimento e utilização das propostas do PDE; Capacidade de articulação	Professores, Gestores Escolares, Gestores Públicos